

FAMILIA E ESCOLA: As dificuldades dessa relação fundamental.

Cordeiro, Jhonatan ¹
Pereira, Gladyson ²

RESUMO: A participação da família no ambiente escolar já é discutida a vários anos, e não faltam relatos sobre como isso contribui com a educação, contudo, além de discutir os benefícios dessa relação, é preciso entender o que impede que ela ocorra. Com isso, o presente trabalho busca ressaltar a importância da relação entre a escola e a família, para um melhor desenvolvimento escolar do aluno; discutir o que dificulta essa relação; e qual o papel da escola para possibilitar a aproximação entre essas duas instituições. Com base no estudo bibliográfico, na experiência do PIBID na escola Divaldo Suruagy e de dados sobre a situação social e econômica do país, pode-se concluir que a falta de presença constante na escola está muito longe de ser negligência ou falta de vontade, o que de fato acontece é que as famílias brasileiras, sobretudo as das classes populares, estão tão sobrecarregadas em seu cotidiano, devido a diversos fatores, que ter uma boa frequência na escola se torna algo muito difícil.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; família; PIBID; educação.

1 INTRODUÇÃO

O Programa institucional de Bolsa de iniciação à docência (PIBID), que teve início no ano de 2023 até 2024, vem se demonstrando fundamental para se entender alguns pontos em relação à educação, sobretudo no que se refere na relação família/escola, pois o docente de licenciatura pode, mesmo antes de terminar o curso, ter contato com todos aqueles que formam o ambiente escolar, podendo observar as dificuldades e os problemas que a envolve.

¹ Graduando em Licenciatura em História, Bolsista do PIBID, UNEAL, *Campus I*, jhonatanklivelyn@gmail.com

² Doutor em História/Professor do curso de licenciatura em História, coordenador de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), campus I, gladyson.pereira@unealedu.br

A ideia para este trabalho surgiu, principalmente, da participação no PIBID onde podemos observar a maneira como os alunos veem a escola e o seu processo de aprendizagem, onde alguns alunos demonstram interesse - prestando atenção nas aulas, sendo participativos, etc - enquanto outros somente buscam alcançar a nota mínima para ser aprovado perto do fim do período letivo - demonstrando que há uma preocupação com reprovação, mesmo que essa preocupação somente ocorra no final do ano - além daqueles que não parecem demonstrar nenhuma preocupação sobre seu mal desempenho, levantando, em vários casos, o discurso de que “serei aprovado de qualquer forma”. Esses tipo de posicionamento dos alunos tem grande influência de como a própria família trata a escolaridade dos seus filhos.

O desempenho escolar do aluno não depende apenas da sua própria dedicação aos estudos, pois não é algo individual, sofrendo influência do ambiente familiar. A forma como a família trata a educação do aluno impacta diretamente no seu aprendizado. Diversas pesquisas já demonstraram como os alunos tendem a ter uma melhora em seu desempenho escolar quando a família está presente em seus estudos, tanto em casa quanto na escola, porém, nem sempre essa participação direta é possível, visto que, a realidade econômica e social brasileira faz com que os pais não consigam ir à escola frequentemente, dedicando pouco tempo a ajudar seus filhos nos estudos.

É importante discutir a presença da família no meio escolar, buscando entender o que afasta os pais da escola, e buscar meios de aproximá-los. Dessa forma, o aluno ao se sentir apoiado pelos pais terá uma nova forma de ver sua escolaridade, deixando de considerá-la apenas como uma obrigação que lhe foi imposta para algo imprescindível e importante. Além disso, ao buscar ter esse contato com a família, a escola pode orientar como proporcionar o melhor ambiente para que as crianças consigam estudar em casa e ter uma rotina adequada para isso.

Portanto, esse trabalho visa ressaltar a importância de discutir o que dificulta a presença da família na escola e como isso impacta negativamente na educação. Além de salientar a necessidade da escola encontrar meios de realizar essa aproximação, pois enquanto responsável pela educação dos alunos e por sua formação enquanto cidadãos, a escola sabe o quanto a presença da família é

fundamental para alcançar esses objetivos, além de ser também uma questão legal em nossa legislação.

2 METODOLOGIA

No contexto da metodologia de imersão organizada do programa de iniciação a docência (PIBID), esse trabalho focou em analisar a importância da relação família/escola a partir da vivência na escola municipal Divaldo Suruagy, em Arapiraca - AL. Foram utilizados também dados sobre a desigualdade social, econômica e de gênero no Brasil, além da análise de bibliografia específica sobre o tema relação família/escola. Concluiu-se que é necessário analisar caso a caso o que impossibilita a presença das famílias na escola já que existem inúmeros condicionantes sociais e econômicos, para além da vontade das famílias, que criam essa impossibilidade e, a partir disso, buscar meios para resolver ou minimizar esse problema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença da família na educação é prevista no Art. 205. da Constituição Federal de 1988, Que diz:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Essa foi a primeira constituição federal que consta o papel da família na escolaridade dos filhos, o que não é surpresa, visto que, as pesquisas sobre como a participação dos pais no âmbito escolar já demonstraram como a relação entre essas duas instituições pode influenciar tanto positivamente quanto negativamente na performance escolar do aluno. Souza (2009), traz em seu artigo como os alunos do 5º ano na escola onde ela trabalhava demonstraram melhoras quando os pais passaram a ter mais participação na escola. Bernard Lahire (2004), ao realizar diversas entrevistas, descreve como o resultado dos alunos tiveram interferência diretamente e indiretamente da forma que a família tratava a educação deles. Já Enkvist (2014) fala sobre a importância de proporcionar aos filhos uma boa

socialização primária, para que, através de seus atos e linguagens, possam se relacionar com o mundo, servindo como base para a educação secundária, que é responsabilidade da escola.

É preciso que essa relação seja buscada pela escola (Souza, 2009), dessa forma os alunos além de terem melhores resultados, demonstram uma boa disciplina e uma melhor relação com os colegas. Contudo, estabelecer essa conexão nem sempre é possível, visto que, as condições econômicas distanciam os pais do ambiente escolar. É preciso compreender quais são essas dificuldades para poder realizar um planejamento para aproximar a família.

A sociedade contemporânea vem passando por diversas mudanças, principalmente a partir de 1984 (com o fim da ditadura militar) e em 1988 (com a nova constituição federal), além de outros fatores que antecedem essas datas, mas que continuam sendo debatidas atualmente, como a lei do divórcio em 1977, lutas sociais anti-racistas, dentre outros. Para esse trabalho, escolhemos trazer alguns fatores que vem se destacando nos últimos anos e que influenciam diretamente as rotinas familiares, que são: a rotina de trabalho (tanto em casa quanto fora), o aumento de mães solo e, por fim, a importância de uma rotina adequada para os estudos.

O trabalho é uma das atividades que mais ocupam o tempo das pessoas. Uma pessoa no Brasil trabalha cerca de 8 horas por dia (dependendo do trabalho pode chegar a 12 horas) fora as horas de transporte da casa para o trabalho. Além do trabalho assalariado, ainda há os afazeres domésticos, que são encaixados nas horas livres e nos dias de folga, assim como o lazer e a criação dos filhos. É necessário ressaltar a divisão sexual dos trabalhos domésticos que ainda existe em nossa sociedade, mesmo que nas últimas décadas os homens tenham sido ensinados a realizar essas atividades. Segundo uma pesquisa do IBGE de 2022, as mulheres ocupam 9,6 horas a mais do que os homens nas tarefas de casa ou cuidando de outra pessoa, a mesma pesquisa apontou que 92,1% das meninas de 14 anos ou mais realizam atividades domésticas, enquanto os meninos da mesma faixa etária é de 80,8%.

Outro ponto a se considerar é a quantidade crescente de mães solo nos últimos anos. Segundo uma pesquisa da FGV (Fundação Getúlio Vargas), em 2022 a quantidade de mães solteiras chegou a 11,3 milhões, um aumento de 1,7 milhões entre 2012 e 2022. E levando em consideração os dados citados anteriormente,

essas mulheres ficam ainda mais sobrecarregadas, tendo que cuidar da economia da casa sozinha e dos afazeres domésticos (que normalmente são divididos com os filhos).

Além de problemas sociais e econômicos, outro fator que pode influenciar tanto negativamente quanto positivamente na escolaridade dos filhos é a falta de uma rotina adequada para seus estudos. Bernard Lahire (2004) descreve como as famílias entrevistadas lidam com a escolaridade dos filhos: em alguns, como o perfil 22,, ele cita que não falta incentivo financeiro nem apoio em relação a escolaridade, porém a maneira como isso é feito acaba atrapalhando a criança, pois não aprenderam a ter uma organização para poder estudar, deixando papéis por todo lado, e não tendo um momento certo no dia para estudar, às vezes estudando perto da hora de dormir e outras à tarde, além do próprio ambiente não colaborar, por ser muito bagunçado e barulhento. Já em outros casos, o responsável ao determinar a hora certa do dia para o filho focar nos estudos faz com que eles sejam mais organizados com seus materiais escolares, sabendo se organizar. No caso do perfil 22, o autor deduz que era a falta de um planejamento adequado da família que fazia a filha ir mal na escola, mesmo que os pais dedicassem tempo do seu dia para ir à escola, cobrando bons resultados, etc.

Esses três fatores, embora não sejam os únicos, influenciam muito na vida social e econômica da família. Quando um pai ou uma mãe se vê sozinho (a) para cuidar dos afazeres domésticos, cuidar dos filhos - função que muitas mães carregam sozinha mesmo quando está casada - e sustentar a casa, fica difícil dar a atenção ideal para a situação escolar dos filhos. Entender a realidade da família é o primeiro passo para poder conseguir um planejamento para aproximá-la da escola e melhorar o desempenho dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da família participar da escola pode ser vista na experiência do PIBID, onde podemos observar que a forma que os alunos agem é devido ao ambiente escolar que ele está inserido. Além disso, podemos ainda ter contato com essas famílias, como em casos de reuniões entre pais e professores. Durante a participação do PIBID veremos diversos casos, cada um com suas peculiaridades, e

que realmente fazem o docente em qualquer curso de licenciatura entender o que realmente é o ambiente escolar e quais são suas dificuldades, ajudando, dessa forma, a compreender a complexidade que é a educação e todos que o envolvem.

Podemos concluir que não basta que a escola queira que a família esteja presente sem proporcionar possibilidades de que isso ocorra. “Percebemos que em qualquer conversa informal com os professores, a família vem à baila geralmente como vilã pelas mazelas vividas no cotidiano escolar.” (Silva, 2003, p.187, apud, Souza, 2009, p.5). Esse tipo de fala não pode se repetir no meio escolar, pois culpar os pais pelos problemas escolares, pela sua falta de participação do aluno, sem levar em consideração a realidade da família, não irá resolver o problema. Além disso, como ressalta Bernard Lahire (2004), quando se olha caso a caso, se percebe o que de fato está causando esse mal desempenho ou mal comportamento.

Além disso, a escola, juntamente com os demais responsáveis pela educação do país (como o MEC, por exemplo), deve buscar orientar os pais sobre a melhor forma para ajudar os filhos nos estudos, proporcionando para eles um ambiente adequado, organizado e horários fixos de estudo, para que dessa forma, eles conseguiram se dedicar melhor aos assuntos escolares, além disso, caso eles decidam ingressar em uma faculdade, ter o hábito de estudos desde de cedo irá ajudá-los com os assuntos acadêmicos que são mais complexos e exigem tempo e dedicação.

Portanto, podemos concluir que é preciso que a escola busque compreender caso a caso as realidades dos alunos, traçando planos para atender a todos junto às autoridades responsáveis, visando melhorar a educação da escola e ser inclusiva com todos, não apenas para cumprir uma questão legal - trazida na no Art. 05 como citado anteriormente - mas também para que a educação do país possa apresentar reais melhoras, e não apenas “boas notas” no final do ano letivo.

REFERÊNCIAS

Enkvist, Inger. **Repensar a educação**. São Caetano do Sul – SP: Bunker Editorial, 2014.

Silva, Catia; Kaulfuss, Marco. A importância da família na educação infantil. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**. p. 1-10, maio, 2015. Disponível:

https://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/NWgq2JCop9F9YwD_2017-1-21-11-14-37.pdf. Acesso em: 09 fev. 2024.

Souza, Maria; Noda, Marisa. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. 2009. P.1-25. Trabalho para aprovação no programa de desenvolvimento educacional do parana , 2009.

Lahire, B. **Sucesso escolar nos meios populares: As razões do improvável**. São Paulo: Ática, 2004.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

NERY, Carmen; BRITTO, Vinícius. Em 2022, mulheres dedicaram 9,6 horas por semana a mais do que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas. **Agência IBGE notícias**, 2023. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37621-em-2022-mulheres-dedicaram-9-6-horas-por-semana-a-mais-do-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas#:~:text=Em%202022%2C%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20com,7%20horas%20para%20os%20homens>. Acessado em: 25/02/2024.

FEIJÓ, Janaína. Mães solo no mercado de trabalho crescem 1,7 milhã em dez anos. **Fundação Getulio Vargas**, 2023. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/maes-solo-mercado-trabalho-crescem-17-milhao-dez-anos>. Acessado em: 25/02/2024.

ALMEIDA, Daniella.